CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

PL 650/09

JUSTIFICATIVA

A presente propositura visa à criação de Biblioteca Municipal no Distrito de Jaraguá, zona noroeste da capital paulistana.

Devemos iniciar relembrando que somos hoje o resultado de nossos atos do passado, que nosso histórico pessoal nos trouxe até aqui e da mesma forma essa história conduziu povos, nações pelo mundo através do conhecimento adquirido anteriormente para ter base e chegar à realidade de hoje.

Sendo assim, talvez a única característica de cada ser humano que está presente até hoje e, desde que o homem é homem, é a necessidade de buscar o conhecimento, que certamente levantam dúvidas e questionamentos e fazem com que busque respostas.

O mundo evolui, o homem modifica-se e também a linguagem oral passa a ter uma representação gráfica que garante o armazenamento do conhecimento para além da mente humana.

A escrita é o meio que garantirá longevidade às informações através de diferentes suportes físicos. Com a possibilidade de armazenar e acessar novamente estas informações é natural que surgissem os primeiros espaços públicos destinados a este "armazenamento do conhecimento".

Desde o início dos tempos a busca por este armazenamento de conhecimento se tornou clara, e a criação das bibliotecas foi o passo natural, exemplo disto é a Biblioteca de Alexandria, considerada a primeira biblioteca do mundo por ser o primeiro projeto de uma biblioteca universal. Fundada por Alexandre, o Grande, na cidade de Alexandria entre 331 e 330 a.C., é descrita como o "grande templo da sabedoria". Antes de ser incendiada, possuía um acervo de 700 mil textos escritos em rolos de papiro, sem parágrafos, sem vírgulas e sem pontuação alguma. Este número de textos é bastante expressivo considerando outras tentativas de reunir conhecimento na mesma época. "Os volumes tinham de ser colecionados em grande número, pois o objetivo grandioso da Biblioteca de Alexandria era abrigar a totalidade do conhecimento" (MANGUEL, 1997: 217).

Desta fase, de papiros históricos, para a produção de livros em escala industrial e a criação das universidades perdem-se séculos, porém são apenas alguns dos reflexos dessa época de buscas e de preparação para descobrir o mundo e descobrir o homem mais tarde no Renascimento. E apesar deste descompasso em certas fases a idéia inicial se manteve, qual seja de poder condensar conhecimento de forma codificada em espaços específicos, visando o incentivo a cultura, ao conhecimento e ao acesso a informação.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Hoje, por conta de internet e outros meios velozes de comunicação encontramos um certo saturamento de informação, porém este excesso é negativo, pois na grande maioria das vezes a informação é desprendida de base e de conteúdo cultural.

Isso torna-se ainda mais perigoso nas comunidades mais carentes que tem um acesso limitado a informação e quando podem chegar a ela, esta pode estar corrompida ou mesmo incompleta criando assim possibilidade de dano social. Infelizmente, pouco se investe na formação intelectual do brasileiro.

Ainda há muito que se discutir no que tange a informatização dos livros e assim da cultura, pois que este futuro chegará é uma certeza, mas quantos terão acesso a ele é a questão.

Muitos se questionam: "Estará, então, a forma física do livro condenada à substituição pelas novas tecnologias?" Acreditamos que a discussão é desnecessária, pois só podemos discutir se a tecnologia substituirá o modelo atual quando a maior parte tiver acesso a ela e neste meio tempo torna-se a cada segundo mais gritante a instalação de novas bibliotecas.

Esta necessidade não faz menção apenas a realidade de podermos dizer que aumentamos o acervo Municipal de livros, mas sim em podermos dizer que estamos aumentando o acervo de cultura do paulistano, permitindo o acesso a esta forma milenar de conhecer sua própria história tal como a dos outros e com este conhecimento termos base para tomarmos novas decisões, de compreendermos nossa própria vida e traçarmos nosso futuro.

Historicamente as bibliotecas foram casas de condensamento de cultura e história para o povo e hoje, mais do que nunca, precisamos desse acesso ao conhecimento em suas diversas ramificações, para todas as camadas da sociedade.

Diante de tal realidade, conto com o apoio de meus nobres pares na aprovação deste projeto de lei.

Sala das sessões, às Comissões competentes.

Eliseu Gabriel
Vereador - PSB

Referências Bibliográficas

CAVALLO, Guglielmo & CHARTIER, Roger (Org.). *História da leitura no mundo ocidental*. Trad. de Cláudia Cavalcanti, Fulvia M. L. Moretto, Guacira Marcondes Machado
e José Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Ática, 1999, 2v.
MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo.
Companhia das Letras, 1997.
SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). *A leitura nos oceanos da Internet*. São Paulo: Cortez, 2003.
WERTHEIM, Margaret. *Uma história do espaço de Dante à Internet*. Trad. Maria Luiza X.
de Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática,
1989.